

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES  
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA  
PATRÍCIA SILVA  
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA  
DA PESQUISA  
E ENSINO  
DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL:  
IV REPARO

**CARTOGRAFIA DA PESQUISA  
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL: IV REPARQ**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA**

**Reitora** Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz  
**Vice-Reitor** Bernardina Maria J. Freire de Oliveira

**EJ** Editora  
UFPB **EDITORA DA UFPB**

**Diretora** Izabel França de Lima

**Supervisão de Editoração** Almir Correia de Vasconcellos Júnior  
**Supervisão de Produção** José Augusto dos Santos Filho

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DA IV REPARQ**

Prof. Maria Meriane Vieira Rocha (UFPB)  
Prof. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)  
Prof. Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dulce Amélia de Brito Neves (Coord. - UFPB)  
Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB)  
Ana Célia Rodrigues (UFF)  
Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)  
José Maria Jardim (UFRJ)  
Josemar Henrique de Melo (UEPB)  
Kátia Isabelli Melo de Souza (UNB)  
Lucia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)  
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)  
Daniel Flores (UFSM)  
Ivana Parrela (UFMG)  
Maria Celina S. Mello e Silva (Museu de Astronomia)  
Maria Leandra Bizello (UNESP/MARÍLIA)  
Paulo Roberto Elían dos Santos (FIOCRUZ)  
Renato Pinto Venâncio (UFMG)  
Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES  
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA  
PATRÍCIA SILVA  
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA DA PESQUISA  
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL: IV REPARQ

**Editora da UFPB**  
**João Pessoa**  
**2016**

**Copyright © 2016 - Dulce Amélia de Brito Neves et al.**  
Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,  
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB**

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma  
ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais  
(Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

**Impresso no Brasil. Printed in Brazil.**

<b>Projeto Gráfico</b>	EDITORA DA UFPB
<b>Editoração Eletrônica</b>	Alexandre Câmara
<b>Design de Capa</b>	Alexandre Câmara
<b>Ilustração de Capa</b>	Alexandre Câmara
<b>Revisão</b>	Patrícia Silva e Maria Meriane Vieira Rocha
<b>Normalização</b>	Patrícia Silva e Kleisson Lainnon da Silva

**Catálogo na fonte:**

**Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

C328 Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no  
Brasil: IV REPARQ [recurso eletrônico] / Dulce  
Amélia de Brito Neves, Maria Meriane Vieira Rocha,  
Patrícia Silva, organizadoras.- João Pessoa: Editora  
da UFPB, 2015.  
Recurso digital (6,5 MB)  
Formato: ePDF  
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader  
Edição Bilingue  
ISBN: 978-85-237-1227-3 (recurso eletrônico)  
1. Arquivologia - ensino. 2. Cartografia - pesquisa e  
ensino - arquivologia. 3. Arquivologia - currículos. 4.  
Docentes - arquivologia - perfil. I. Neves, Dulce Amélia  
de Brito. II. Rocha, Maria Meriane Vieira. III. Silva, Patrícia.

CDU: 930.25:37

**EDITORA DA UFPB** Cidade Universitária, Campus I – s/n  
João Pessoa – PB  
CEP 58.051-970  
editora.ufpb.br  
editora@ufpb.edu.br  
**Fone: (83) 3216.7147**

## SUMÁRIO

<b>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</b>	10
<b>ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA ARCHIVÍSTICA EN ESPAÑA</b> <i>Concepción Mendo Carmona</i>	11
<b>PLENÁRIAS</b>	48
<b>A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA</b> <i>Ana Célia Rodrigues</i>	49
<b>A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: MÉTODOS, ESPECIFICIDADES E DIÁLOGOS</b> <i>José Maria Jardim</i>	73
<b>DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA: A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA ARQUIVOLOGIA</b> <i>Daniel Flores</i>	91
<b>HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL</b> <i>Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	119
<b>COMUNICAÇÕES ORAIS</b>	179
<b>A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: SUA RELAÇÃO COM OS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E O QUANTITATIVO DE MINISTÉRIOS EXISTENTES</b> <i>Djalma Mandu de Brito</i>	180

<b>DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</b> <i>Tatiana Costa Rosa, Rosanara Pacheco Urbanetto</i>	198
<b>EDITAIS DE CONCURSOS FEDERAIS PARA ARQUIVISTAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E CERTAMES PÚBLICOS</b> <i>Josemar Henrique Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira, Marcilio Toscano Franca Filho, Ademir Clemente, Cleber Ferreira Silva</i>	226
<b>AValiação DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS</b> <i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Dulcinea Sarmento Rosemberg</i>	252
<b>O CURSO DE ARQUIVOLOGIA E AS COMPETÊNCIAS DE SEUS ALUNOS: UFBA E UEL</b> <i>Linete Bartalo, Jussara Borges</i>	274
<b>GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O PODER EXECUTIVO FEDERAL</b> <i>Djalma Mandu de Brito</i>	308
<b>PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS</b> <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	335
<b>LEVANTAMENTO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESPÍRITO SANTO: ANALISANDO ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E DE GESTÃO</b> <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	362
<b>GESTÃO DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB</b> <i>Jesiel Ferreira Gomes, Jucely Neves de Melo</i>	390

<b>APLICAÇÃO DA NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO NA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE</b> <i>Luciana Souza de Brito, Roberta Pinto Medeiros</i>	417
<b>CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO VINCULADO A UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA</b> <i>Erick Oliveira Alves de Souza, Talles Humberto Souza Moreira, Julia Araujo Donato, Renato Tarciso Barbosa de Sousa</i>	440
<b>A FUNÇÃO AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODER EXECUTIVO FEDERAL BRASILEIRO</b> <i>Eliane Braga Oliveira, Maria Ivonete Gomes Nascimento</i>	461
<b>O TRABALHO DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO BRASIL</b> <i>Eliezer Pires da Silva, Cintia da Silva Ribeiro</i>	482
<b>APLICAÇÃO DO MARKETING NO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</b> <i>Juliana Soares da Fonseca, Maria Meriane Vieira Rocha, Ana Claudia Medeiros de Sousa</i>	503
<b>REPOSITÓRIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM MEIO DIGITAL</b> <i>Mateus de Moura Rodrigues</i>	523
<b>O REPOSITÓRIO DIGITAL COMO UM RECURSO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE</b> <i>Sérgio Renato Lampert</i>	551
<b>PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS VIDEOGAMES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA</b> <i>Roberto Lopes dos Santos Junior</i>	578
<b>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL – SAUEL</b> <i>Linete Bartalo, Wilmara Rodrigues Calderon, Ivone Guerreiro DiChiara, Neiva Aranda Lopes Butarello</i>	608

<b>USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVO:</b> UMA BREVE RELEXÃO <i>Tiago Braga da Silva, Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva</i>	634
<b>ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO</b> <i>Kátia de Oliveira Rodrigues, Sérgio Franklin, Eliete Lima</i>	657
<b>A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA COMO OBJETO DE PESQUISA NA ARQUIVOLOGIA: A ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS</b> <i>Lorrane Cristina Passos Sezinando</i>	680
<b>ARQUIVOS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SAÚDE</b> <i>Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira</i>	701
<b>DISPERSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA:</b> UM ESTUDO DAS REVISTAS INDEXADAS PELA WEB OF SCIENCE (WOS) <i>Rita de Cássia Portela Silva, Maria Luisa Lascurain Sánchez</i>	724
<b>A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS:</b> UM OLHAR SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE DOM ADRIANO MANDARINO HYPÓLITO <i>João Marcus Figueiredo Assis, Bruno Ferreira Leite</i>	745
<b>ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA - PROJETO DE REORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA</b> <i>Josemar Henrique Melo, Nereida Soares Martins da Silva</i>	764
<b>RELATÓRIO FINAL: DELIBERAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES</b>	788
<b>AGRADECIMENTOS</b>	792

# **HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

*Welder Antônio Silva<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*weldsilva@gmail.com*

*Cíntia Aparecida Chagas Arreguy<sup>2</sup>*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*cintia.arreguy@gmail.com*

*Leandro Ribeiro Negreiros<sup>3</sup>*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*leandronegreiros2004*

---

1 Professor Assistente do Curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Analista Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG). Mestre em Ciência da Informação pela UFF/IBICT. Doutorando em Ciência da Informação pela ECI/UFMG.

2 Professora Assistente do Curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro. Doutoranda em Ciência da Informação pela ECI/UFMG.

3 Professor Assistente do Curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) até agosto de 2013. Analista Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG). Mestre em Ciência da Informação pela ECI/UFMG.

## **1 INTRODUÇÃO**

As discussões sobre os resultados que ora se apresentam tiveram origem na III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), em Salvador. Na ocasião, foram apresentados dados do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) coletados a partir de um questionário-teste, que, em seguida, pudesse ser ampliado para os demais cursos de Arquivologia existentes no país.

O questionário-teste compartilhado na IV REPARQ consistiu em uma tentativa de se criar mais um instrumento de composição da metodologia de análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia trabalhada por Arreguy, Negreiros e Silva (2012; 2013; 2015). Esse trabalho foi elaborado sob a perspectiva mais abrangente de se considerar, além das disciplinas inerentes a um curso de tal área, as necessidades e possibilidades institucionais para a implementação de um currículo de Arquivologia e a capacidade e especificidades do perfil docente para executá-lo.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa realizada com 14 cursos e 93 docentes de Arquivologia do país para embasar as discussões acerca da interferência das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente na estruturação ou reestruturação curricular de cursos de graduação em Arquivologia.

## **2 AS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E O PERFIL DOCENTE**

Conforme já ressaltado em Arreguy, Negreiros e Silva (2015), a expressão “configurações acadêmico-institucionais” foi utilizada por Tanus (2013), ao discutir as influências das instituições acadêmicas nas definições dos cursos de Arquivo-

logia, Biblioteconomia e Museologia. Em tal enunciado, estão contidos fatores que possuem relação direta com a estruturação do curso de Arquivologia, ou seja, seu locus de formação, como: a unidade de ensino e sua relação com a instituição de maneira geral; a categoria administrativa da instituição de ensino (pública ou privada); a unidade de ensino e sua relação com os cursos nela ministrados, inclusive os de especialização, mestrado e doutorado; o ano de implantação do curso e, conseqüentemente, seu tempo de existência; o órgão ao qual o curso está vinculado (departamento, instituto ou escola, entre outros); a existência de bibliotecas e laboratórios que atendam ao curso de Arquivologia e correlatos; e a existência de periódico(s) da instituição que publiquem material relacionado à área.

Além disso, o estudo do perfil docente é fundamental para se apreender a dinâmica do curso, pois se entende que o professor tem papel central na construção e na implementação do currículo existente ou a ser reestruturado. A avaliação da produção docente, da mesma maneira como foi executada a pesquisa apresentada em 2013, na III REPARQ, abrange a análise do corpo docente dos cursos de Arquivologia no Brasil, a partir dos seguintes elementos: a) formação acadêmica nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado; b) formação complementar; c) atuação profissional na área de arquivos; d) quantidade e temas de projetos de pesquisa e de extensão; e) disciplinas ministradas e temáticas em relação às quais se sentem preparados para lecionar; f) materiais publicados (livros, capítulos, artigos e outros) e apresentados; g) outras produções técnicas; h) fluência em outros idiomas; i) atuação em periódicos científicos da área de Arquivologia ou de áreas relacionadas.

### 3 O MÉTODO

O questionário estrutura-se sobre dois eixos principais: as configurações acadêmico-institucionais e o perfil docente.

A primeira parte do questionário abrange as questões relacionadas ao perfil do curso, ou seja, orienta a busca pelos dados que se referem à descrição da instituição de ensino que abriga o curso de Arquivologia. Considerando os 16 cursos de Arquivologia existentes no Brasil, 14 coordenadores prestaram as informações necessárias, o que representa, no universo de pesquisa, um nível de confiança de 95%<sup>4</sup> e um erro amostral de 11%<sup>5</sup>. A tabela abaixo apresenta o universo dos cursos de Arquivologia, a localização e o número de respostas obtidas por região.

Tabela 1 – Distribuição dos cursos/respostas por região

REGIÃO	NÚMERO DE CURSOS	NÚMERO DE RESPOSTAS
S	5	4
SE	5	5
NE	4	3
CO	1	1
N	1	1
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A segunda parte do questionário, por sua vez, trata das questões relacionadas ao perfil dos professores efetivos, lotados nas unidades de ensino que abrigam os cursos de Arquivologia e que lecionaram uma ou mais disciplinas obrigatórias nos

4 Por nível de confiança, entendemos a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor que o erro amostral admitido pela pesquisa.

5 Por erro amostral, entendemos a diferença entre o resultado encontrado pela pesquisa e o verdadeiro resultado, caso todos os cursos tivessem respondido.

últimos quatro anos<sup>6</sup>. Para a coleta de dados, solicitaram-se aos coordenadores dos cursos analisados os endereços eletrônicos dos professores que se enquadrassem na definição de docente apresentada. Do universo de 213 professores (número de contatos fornecidos pelos coordenadores), 93 responderam à pesquisa, o que garante, mais uma vez, um nível de confiança de 95%, porém, com um erro amostral menor, de 8%.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e as discussões são apresentados neste trabalho considerando a estruturação do instrumento de coleta de dados. Assim, inicialmente, serão expostos e discutidos os dados relativos às configurações acadêmico-institucionais e, em seguida, aqueles relacionados ao perfil docente.

---

6 Essa definição do respondente foi resultado de enquete realizada, via e-mail, por meio da discussão no grupo Ensino e Pesquisa em Arquivologia, entre 20 de março e 9 de abril de 2015.

## 4.1 Configurações acadêmico-institucionais

### 4.1.1 Nome da unidade de ensino do curso de Arquivologia

Tabela 2 – Nomes das instituições de ensino

NOME DA UNIDADE DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas	
Centro de Ciências da Educação	Departamento de Ciência da Informação
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Centro de Educação, Comunicação e Artes	
Curso de Arquivologia	
Escola de Arquivologia	
Escola de Ciência da Informação	
Faculdade de Filosofia e Ciências	
Instituto de Arte e Comunicação Social	
Instituto de Ciências Humanas e da Informação	
Instituto de Ciências Humanas e Letras	
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	Faculdade de Arquivologia
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Departamento de Ciência da Informação

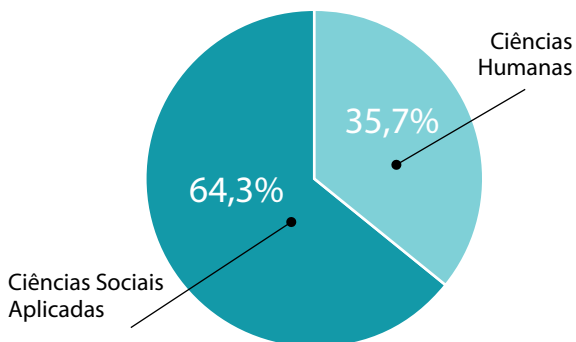
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nota-se, a partir das denominações apresentadas, grande dependência dos cursos à Ciência da Informação (cinco instituições declaradamente), o que pode impactar, inclusive, na formação dos currículos. É provável, ainda, que as instituições vinculadas às ciências sociais aplicadas também tenham esse direcionamento.

Algumas instituições já se autodenominam como específicas de Arquivologia, o que pressupõe certa independência institucional, o que não necessariamente garante a autonomia do currículo.

#### 4.1.2 Grande área do conhecimento de referência para a unidade de ensino

Figura 1 - Vinculação dos cursos por grande área do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Dos cursos pesquisados, em nove, declarou-se que as instituições estão vinculadas às Ciências Sociais Aplicadas, o que, de acordo com a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>7</sup>, abriga os campos do Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia), Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo.

Nos cinco outros cursos estudados, afirmou-se que as instituições estão vinculadas à área de Ciências Humanas, o que, de acordo com a tabela do CNPq, abrange os campos de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política e Teologia.

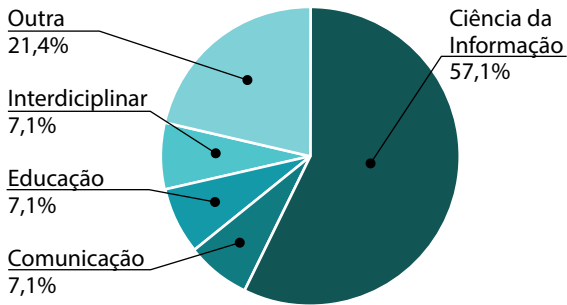
Parece haver uma tendência de que as instituições que possuem cursos das áreas de Ciência da Informação (Bibliote-

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

conomia e Arquivologia), Museologia e Comunicação abriguem cursos de Arquivologia, o que pode impactar significativamente na formação dos currículos.

#### 4.1.3 Área do conhecimento específica para a unidade de ensino

Figura 2 - Vinculação dos cursos às áreas específicas do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em oito dos cursos pesquisados, afirmou-se haver vinculação direta com a área específica Ciência da Informação, que engloba, na tabela de áreas do CNPq, a Biblioteconomia e a Arquivologia. Apenas em um curso se mencionou ligação com a Comunicação; outro, com a Educação; e um com a área específica (interdisciplinar) Biologia. No entanto, o distanciamento teórico deste campo com a Arquivologia não pressupõe interferência no currículo que se estabeleceu para o curso de Arquivologia.

Da amostra, dois cursos estão ligados diretamente à área específica Arquivologia. Assim, dez dos 14 cursos pesquisados possuem como área de referência institucional a Ciência da Informação, o que pressupõe forte ligação com as temáticas da área, inclusive com a Biblioteconomia. É provável que essa vinculação interfira, de diversas maneiras, na definição do cur-

rículo de Arquivologia executado pelas instituições pesquisadas, na oferta e condução das disciplinas e, conseqüentemente, na formação geral do discente.

#### 4.1.4 Cursos que dividem o mesmo espaço com o de Arquivologia

Tabela 3 – Cursos que dividem espaço com o de Arquivologia

CURSOS QUE DIVIDEM ESPAÇO NA INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
BIBLIOTECONOMIA	9
MUSEOLOGIA	2
ADMINISTRAÇÃO	1
DIREITO	1
HISTÓRIA	1
NENHUM	4
OUTRO(S)	5
Pedagogia	1
Serviço Social; Gemologia; Ciências Contábeis; Economia	1
Biologia; Relações Internacionais	1
Comunicação; Produção Cultural; Artes; Cinema; Mídia	1
Geografia; Psicologia; Arqueologia; Turismo Binacional; Hotelaria; Tecnologia em Eventos	1

Observação: um curso pode dividir espaço com nenhum, um ou mais de um curso. Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em nove instituições pesquisadas, há a presença do curso de Biblioteconomia junto ao de Arquivologia. Mais uma vez, é possível supor que essa proximidade interfira no currículo de Arquivologia, na oferta e condução das disciplinas e, conseqüentemente, na formação geral do discente.

Somente em quatro instituições pesquisadas, o curso de Arquivologia não é ministrado junto a outros cursos de graduação. Talvez essa independência espacial proporcione maior autonomia na definição dos currículos e na condução das disciplinas ministradas.

Nas cinco instituições pesquisadas em que são oferecidos cursos não listados no questionário, não há coincidência. A proximidade do curso de Arquivologia com outros, portanto, parece ser casual. Direito, Administração e História são cursos ministrados em conjunto com o de Arquivologia em apenas duas instituições. Qualquer hipótese de intensa relação com os cursos de História, tão propagada nas discussões sobre áreas interdisciplinares com a Arquivologia, não parece se confirmar.

#### 4.1.5 Ano de implantação do curso de Arquivologia

Tabela 4 – Período de implantação

DÉCADA	QUANTIDADE
70	3
90	2
00	7
10	2
<b>Total Geral</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Dos cursos de Arquivologia pesquisados, o mais antigo foi criado em 1973 e três deles possuem mais de três décadas de funcionamento (criados na década de 70). Outros dois foram implantados na década de 90.

Os anos 2000 foram os mais profícuos para os cursos de Arquivologia no Brasil, pois 7 deles foram criados com o incentivo do programa REUNI, do Ministério da Educação, a partir de 2000. Embora o programa tenha se instalado em 2007, algumas instituições já se prepararam para a oferta de novos cursos específicos.

A maioria dos cursos de Arquivologia pesquisados

é recente. Embora os currículos dos cursos antigos sejam parâmetro para a definição das grades curriculares dos cursos mais atuais, pode haver alguma estruturação comum própria aos novos currículos. Isso devido à necessidade pontual de criação de 9 cursos e à comunicação em rede dos professores.

#### 4.1.6 Biblioteca da unidade de ensino do curso de Arquivologia

Dos cursos de Arquivologia pesquisados, oito possuem biblioteca própria, o que pressupõe certa independência e um investimento bastante específico em obras da área e de campos correlatos (nos casos em que o curso de Arquivologia divide espaço na instituição com outros cursos, como o de Biblioteconomia).

Seis, entre os cursos pesquisados, não têm biblioteca própria. Assim, é provável que, em muitas situações, o orçamento seja dividido com os demais cursos, inclusive de outras áreas.

A Biblioteca tem importância significativa na condução das disciplinas dos currículos de Arquivologia e sua independência significa um acervo mais rico em diversidade e quantidade de obras da área. Geralmente, as bibliotecas que não possuem muitos recursos ou dividem espaços com outros campos se limitam às obras clássicas e, conseqüentemente, a discussão nas disciplinas pode vir a se empobrecer.

Ao serem questionados sobre a qualidade dos acervos relativos à Arquivologia, os coordenadores responderam da seguinte maneira:

Tabela 5 – Notas atribuídas aos acervos específicos da área de Arquivologia

QUANTIDADE	NOTA
1 curso	10
2 cursos	9
3 cursos	7
3 cursos	6
4 cursos	5
1 curso	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Apenas um curso considera totalmente satisfatória a qualidade do acervo específico da área de Arquivologia. A média da pontuação dos 14 cursos pesquisados é de 6,3. Este resultado demonstra que os acervos relativos às temáticas de Arquivologia precisam ser aprimorados nas instituições pesquisadas para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão específicas desses cursos.

Somente quatro cursos deixaram registrados os comentários a respeito da qualidade do acervo específico da área de Arquivologia, os quais podem ser assim resumidos: a) o tratamento da informação dispensado às obras específicas da área não atende às necessidades de pesquisa do usuário discente do curso de Arquivologia; b) as obras tendem a ficar dispersas no acervo; c) há poucos periódicos da área de Arquivologia; d) o acervo tem sido atualizado de acordo com a disponibilidade financeira da instituição e as atualizações não ocorrem a contento, pois o orçamento é dividido com os demais cursos da instituição.

### 4.1.7 Laboratórios

Todos os 14 cursos pesquisados possuem laboratórios:

Tabela 6 – Laboratórios

<b>LABORATÓRIOS CLASSIFICADOS COMO ESPECÍFICOS</b>	<b>CATEGORIA</b>
Arquivo Escola	Arquivologia (geral)
Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves	Arquivologia (geral)
Laboratório de Análise Documentária	Arquivologia (geral)
Laboratório de Arquivística	Arquivologia (geral)
Laboratório de Práticas Arquivísticas	Arquivologia (geral)
Laboratório de Tratamento da Informação	Arquivologia (geral)
Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão do Curso de Arquivologia	Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia
Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Ensino de Preservação de Bens Culturais	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Preservação e Conservação.	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Preservação e Restauo	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Reprografia e Microfilmagem	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Restauração	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Restauração e Documentos.	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Tecnologia e Conservação Documental	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Conservação e Restauração	Preservação / conservação / restauração
Laboratório de Preservação de Acervos	Preservação / conservação / restauração
Núcleo de Paleografia e Diplomática	Diplomática / Paleografia
<b>LABORATÓRIOS CLASSIFICADOS COMO INTERDISCIPLINARES</b>	<b>CATEGORIA</b>

Núcleo de Estudos Agrários e Culturais	Agronomia (Geografia?)
Laboratório de Arqueologia das Técnicas e Etnoarqueologia	Arqueologia
Laboratório de Arqueologia do Capitalismo	Arqueologia
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia	Arqueologia
Centro de Estudos Psicológicos Sobre Meninos e Meninas de Rua	Psicologia
Clínica de Atendimento Psicológico da FURG	Psicologia
Laboratório de Altas Habilidades, Tecnologia e Comportamento	Psicologia
Laboratório de Pesquisa e Estudos em Psicologia Social	Psicologia
Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre Psicanálise e Arte.	Psicologia
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia Clínica e da Saúde	Psicologia
Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância	Psicologia
Laboratório de Periódicos Científicos	Biblioteconomia
Centro de Apoio à Tecnologia da Informação.	Ciência da computação
Laboratório de Desenvolvimento e Aplicação de Multimídia	Ciência da computação
Laboratório de Informática	Ciência da computação
Laboratório de Informática	Ciência da computação
Laboratório de Tecnologias Informacionais.	Ciência da computação
Laboratório de Informática	Ciência da computação
Laboratório de Informática	Ciência da computação
Laboratório de Informática compartilhado	Ciência da computação
Laboratórios de Informática	Ciência da computação
Laboratórios de Informática de Climatologia.	Ciência da computação
Laboratório de Recuperação da Informação e Tecnologias Avançadas	Ciência da informação
Laboratório de Design e Recuperação da Informação	Ciência da informação
Laboratório de Fotografias	Comunicação
Laboratório de Imagem	Comunicação
Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Trabalho e Economia Solidária	Economia
Laboratório de Ensino de História	História

Laboratório de Pesquisa em Turismo da FURG	Turismo
Núcleo de Análises Urbanas	Urbanismo
Laboratório Integrado	Não foi possível categorizar
Laboratórios de Ensino.	Não foi possível categorizar
Divide laboratório com o Curso de Biblioteconomia.	Não foi possível categorizar

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os 14 cursos pesquisados possuem juntos 53 laboratórios, o que significa uma média de 3,7 laboratórios por curso. Esse número muda um pouco quando se considera somente os laboratórios classificados como destinados especificamente aos cursos de Arquivologia: 20 laboratórios (média de 1,4 laboratórios específicos de arquivologia para cada curso pesquisado).

A classificação se deu, inicialmente, por “específica” (quando o nome do laboratório sugeria uma atividade exclusiva da Arquivologia) ou “interdisciplinar” (quando o nome do laboratório sugeria uma relação com outra disciplina/área do conhecimento).

É importante ressaltar que a maioria dos laboratórios classificados como específicos de Arquivologia (12 laboratórios) são destinados ao ensino de preservação, conservação e restauração. Dos específicos, outros seis foram categorizados como disponíveis para o ensino de disciplinas gerais relacionadas à Arquivologia, como: Gestão de Documentos, Arquivo Permanente, Planejamento e Projetos Arquivísticos, Usuários e outras. Somente um laboratório é voltado exclusivamente ao ensino de Paleografia e Diplomática. Da mesma forma, somente um laboratório menciona em seu nome a pesquisa em Arquivologia.

Dos cursos pesquisados, em 30 laboratórios há a sugestão, em seus nomes, de um uso compartilhado com outras disciplinas ou áreas do conhecimento. Os laboratórios relacionados

às Tecnologias da Informação e à Informática são os de maior número (10), seguidos dos de Psicologia (7). Interessante destacar é que os cursos têm laboratórios compartilhados com áreas ainda não mencionadas nos estudos anteriores a esta pesquisa, tais quais: Agronomia, Arqueologia, Psicologia, Turismo e Urbanismo.

A Biblioteconomia foi a categoria de apenas um laboratório. No entanto, é provável que os laboratórios que não puderam ser classificados (na tabela apresentados como “Não foi possível categorizar”) tenham relação com essa área. Os laboratórios classificados como “Ciência da Informação” têm provável relação com as temáticas que circundam o assunto recuperação da informação.

Os laboratórios têm importante função na execução do currículo. De maneira geral, as disciplinas relacionadas à área de preservação têm melhor suporte. Os laboratórios mais genéricos, do tipo oficina arquivo, poderiam dar suporte a diversas disciplinas ao longo do curso.

#### 4.1.8 Cursos de pós-graduação na unidade de ensino pesquisada

Tabela 7 – Quantidade de cursos de pós-graduação nas instituições

INSTITUIÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONAL	DOCTORADO
UFSM	1	0	1	0
UEL	1	1	0	0
UFF	0	2	2	3
UNB	0	1	0	1
UFAM	0	1	0	0
UNIRIO	0	0	1	0
UFSC	1	3	1	3
UFES	3	5	1	2
FURG	2	2	0	0
UEPB	0	0	0	0
UFPB	0	1	0	1
UFMG	3	1	0	1
UNESP	0	6	0	4
UFPAi	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>15</b>
<b>Média por curso</b>	<b>0,8</b>	<b>1,6</b>	<b>0,4</b>	<b>1,1</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Somente duas instituições pesquisadas que ministram curso de Arquivologia não possuem programa de pós-graduação. A menor média por curso pesquisado é a de mestrado profissional (0,4), e a maior é de mestrado acadêmico (1,6).

A oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado influencia sobremaneira a definição dos currículos de Arquivologia, uma vez que o aluno precisa estar preparado, já na graduação, para uma atuação posterior na pós-graduação.

Além disso, os programas de pós-graduação representam não só outra opção de formação, mas também de trabalho, pois os alunos podem seguir carreira acadêmica (ensino e pesquisa).

Estudo mais aprofundado seria necessário para saber quantas dissertações relacionadas à área de Arquivologia têm sido publicadas nos programas de pós-graduação pesquisados. Mas parece que a Arquivologia só tem espaço nos programas de Ciência da Informação e de forte influência de outras áreas (Comunicação, Administração, Direito e outras). Em ambos os casos, o aluno nem sempre tem orientadores com formação e conhecimentos específicos na área, o que pode dificultar bastante o processo de elaboração e o resultado dos trabalhos.

#### a) especialização

Tabela 8 – Cursos de especialização

ESPECIALIZAÇÃO EM...	QUANTIDADE DE CURSOS	TIPO DE CATEGORIA	CATEGORIA
Gestão de Arquivos (EAD)	1	Específica	
Gestão de Arquivos e Tecnologias Aplicadas	1	Específica	
Gestão de Bibliotecas Escolares	1	Interdisciplinar	Biblioteconomia
Gestão Estratégica de Marketing	1	Interdisciplinar	Comunicação
Controladoria e Finanças	1	Interdisciplinar	Contabilidade
Gestão Estratégica com Pessoas	1	Interdisciplinar	Administração
Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura	1	Interdisciplinar	Ciências sociais
Mídias na Educação	1	Interdisciplinar	Educação
Gestão Estratégica da Informação	1	Interdisciplinar	Ciência da Informação
Gestão e Arquitetura da Informação	1	Interdisciplinar	Ciência da Informação
Gestão de Informação e Pessoas	1	Interdisciplinar	Ciência da Informação

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

São 11 cursos de especialização, o que representa uma média de 0,8 cursos de especialização por curso de arquivologia pesquisado. A especialização das instituições analisadas está voltada principalmente para a Ciência da Informação (Ciência da Informação: 3; Biblioteconomia: 1). Em apenas dois locais, a oferta está direcionada para a Gestão de Arquivos e Documentos. Isso é um problema, pois o aluno que pretende se especializar e aprofundar conhecimentos na área tem que se deslocar até esses dois cursos. Nos demais cursos (4), a ênfase da formação está diluída (Administração, Educação, Comunicação e Contabilidade). É provável que o curso vinculado à área de Ciências Sociais esteja também direcionado para a Ciência da Informação.

### b) mestrado acadêmico

Tabela 9 – Cursos de mestrado acadêmico

MESTRADO ACADÊMICO EM...	QUANTIDADE
Artes	1
Ciências sociais	1
Educação	3
Fonoaudiologia	1
Geografia	1
Política	1
Relações internacionais	1
Administração	1
Ciência da informação	6
Comunicação	1
Contabilidade	1
Direito	1
Economia	1
Filosofia	1
História	2

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Há 23 cursos de mestrado acadêmico, o que representa uma média de 1,6 cursos de mestrado acadêmico por curso de

Arquivologia pesquisado. A Ciência da Informação, mais uma vez, apresenta-se como a principal área temática geral dos programas.

### c) mestrado profissional

Tabela 10 – Cursos de mestrado profissional

MESTRADO PROFISSIONAL EM...	QUANTIDADE DE CURSOS	TIPO DE CATEGORIA
Patrimônio Cultural	1	Específica
Gestão de Documentos e Arquivos	1	Específica
Artes	1	Interdisciplinar
Ciência da Informação	1	Interdisciplinar
Gestão Pública	1	Interdisciplinar
Ensino de História	1	Interdisciplinar

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Têm-se seis cursos de mestrado profissional, o que representa uma média de 0,4 cursos de mestrado profissional por curso de Arquivologia pesquisado. O mestrado profissional, embora timidamente, é o campo no qual a Arquivologia encontra lugar para uma formação em pós-graduação mais específica. São 2 cursos destinados exclusivamente à formação em Patrimônio Cultural e Gestão de Documentos e Arquivo.

### d) doutorado

Tabela 11 – Cursos de doutorado

DOCTORADO EM...	QUANTIDADE
Artes	1
Ciências sociais	1
Educação	3
Política	1
Relações internacionais	1
Administração	1
Ciência da informação	6
Comunicação	1

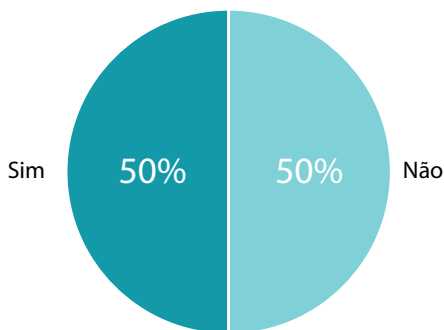
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

São 15 cursos de doutorado, o que representa uma média de 1,1 cursos de doutorado por curso de Arquivologia pesquisado. Destaque para as ofertas vinculadas às grandes áreas Ciência da Informação (6) e Educação (3).

e) cursos de pós-graduação (próximo ao curso de Arquivologia pesquisado)

Em relação à existência de programa de pós-graduação nas proximidades do local onde está instalado o curso de Arquivologia, o resultado foi o seguinte:

Figura 3 – Existência de programas de pós-graduação nas proximidades do curso de Arquivologia



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O aluno tem à sua disposição, em sete locais pesquisados, programas de pós-graduação. O resultado é relevante, uma vez que o enfoque dado em uma instituição pode ser diferente do que é dado em outra. Assim, o aluno pode optar por uma formação na pós-graduação diferente daquela que teve na unidade de ensino de origem (graduação).

Tabela 12 – Programas de pós-graduação próximos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM	QUANTIDADE DE CURSOS
Ciência da informação	5
História	1
Memória social e patrimônio cultural	2
Sociedade e Cultura do Amazonas	1
Não especificou	1
Total	10

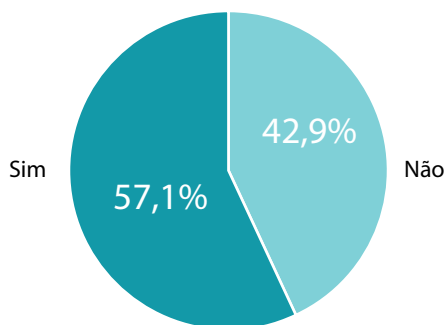
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No entanto, mais uma vez, a Ciência da Informação é a temática principal dos programas de pós-graduação próximos aos cursos de Arquivologia pesquisados. Destaque para a área de Memória Social e Patrimônio Cultural, citada em dois cursos.

#### 4.1.9 Periódicos

Os cursos de arquivologia participantes da pesquisa têm 15 títulos de periódicos, o que significa uma média de 0,94 títulos por curso.

Figura 4 – Unidades de ensino que editam periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em oito instituições que abrigam os cursos de Arquivologia pesquisados, há a edição de periódicos. A existência de canais de

publicação é uma boa oportunidade para os alunos registrarem resultados de pesquisas desenvolvidas no decorrer das disciplinas ou de projetos de iniciação científica.

Os periódicos mencionados estão assim classificados<sup>8</sup>:

Tabela 13 – Periódicos

QUALIS	TÍTULO
A1	Informação & Sociedade: Estudos
A1	Perspectivas em Ciência da Informação
A2	Perspectiva
B1	Informação & Informação
B1	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
B1	Museologia & Interdisciplinaridade
B1	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
B1	Revista Ágora
B3	Historiæ
B3	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
B3	Biblionline
B5	Informação@Profissões
B5	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
Não avaliados	Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)
Não avaliados	Archeion Online

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

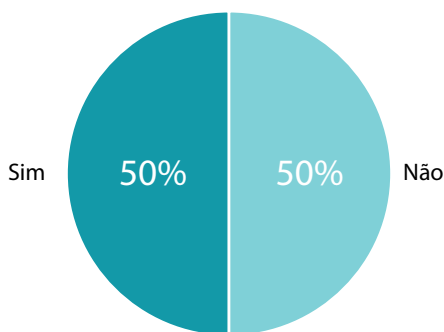
<sup>8</sup> De acordo com o Qualis, que é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 14 – Qualificação dos periódicos

QUALIS	QUANTIDADE
A1	2
A2	1
B1	5
B3	3
B5	2
Não avaliados	2
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Figura 5 – Existência de periódicos nas proximidades do curso de Arquivologia



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 15 – Periódicos próximos aos cursos

No Município
Archeion Online
Cenário Arquivístico
Informação & Sociedade: Estudos Informação Arquivística
Revista Acervo
Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)
Revista Conexões
Revista do Arquivo Público Mineiro
Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os cursos de Arquivologia participantes da pesquisa têm outros nove títulos de periódicos nas proximidades, o que significa uma média de 0,57 títulos por curso e aumenta as chances de publicações na área. Vale ressaltar que, embora não exclusivamente, os títulos mencionados estão voltados para a área de Arquivologia. Pode ser que os coordenadores que responderam ao questionário não tenham se lembrado de alguns títulos.

#### 4.1.11 Proximidade a instituições arquivísticas

A proximidade a diversas instituições arquivísticas representa para o discente uma série de oportunidades de complementar sua formação, seja na realização de estágios, seja na execução de atividades destinadas às disciplinas. Além disso, a proximidade dessas instituições ao curso de Arquivologia pode influenciar sobremaneira o currículo estabelecido para o curso, uma vez que os trabalhos desempenhados por elas e os cargos disponíveis poderão ser ocupados no futuro pelos discentes.

Tabela 16 – Número de cursos vinculados aos tipos de instituições arquivísticas

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
Instituição arquivística do Poder Executivo Municipal	12
Instituição arquivística do Poder Judiciário Estadual	11
Instituição arquivística do Poder Judiciário Federal	10
Instituição arquivística do Poder Executivo Estadual	9
Instituição arquivística do Poder Legislativo Estadual	8
Instituição arquivística do Poder Executivo Federal	7
Instituição arquivística do Poder Legislativo Municipal	7
Instituição arquivística do Poder Legislativo Federal	6
Total Geral	70

Observação: As instituições distritais foram contadas como estaduais. Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os cursos pesquisados estão interligados com 70 instituições arquivísticas: 28 do poder executivo (40%), 21 do poder legislativo (30%) e 21 do poder judiciário (30%).

Tabela 17 – Quantidade de instituições arquivísticas próximas aos cursos

CURSO	QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES PRÓXIMAS
FURG	3
UEL	2
UEPB	6
UFAM	4
UFES	2
UFF	1
UFMG	4
UFPA	8
UFPB	8
UFSC	8
UFSM	4
UNB	8
UNESP	6
UNIRIO	6
<b>Total Geral</b>	<b>70</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os cursos que mais possuem instituições arquivísticas próximas dos poderes executivo, legislativo e judiciário são: UFPA, UFPB, UFSC e UNB, com oito interligações cada uma. UEPB, UNESP e UNIRIO possuem seis interligações cada. Os cursos que possuem menos instituições arquivísticas próximas dos poderes executivo, legislativo e judiciário são: UFF (1), UEL e UFES (2), FURG (3) e UFAM, UFSM e UFMG (4).

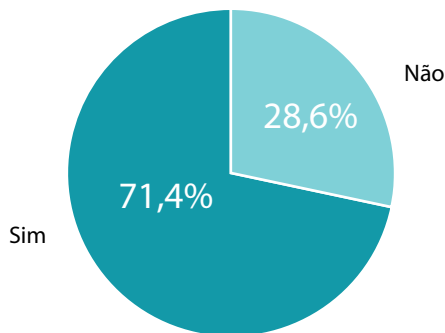
Tabela 18 – Lista de cursos por instituição arquivística

Instituição arquivística do Poder Executivo Estadual	UEPB	UFES	UFMG	UFPA	UFPB	UFSC
	UNB	UNESP	UNIRIO			
Instituição arquivística do Poder Executivo Federal	UEPB	UFPA	UFPB	UFSC	UNB	UNESP
	UNIRIO					
Instituição arquivística do Poder Executivo Municipal	FURG	UEL	UEPB	UFAM	UFES	UFMG
	UFPA	UFPB	UFSC	UFSM	UNB	UNIRIO
Instituição arquivística do Poder Judiciário Estadual	FURG	UEPB	UFAM	UFMG	UFPA	UFPB
	UFSC	UFSM	UNB	UNESP	UNIRIO	
Instituição arquivística do Poder Judiciário Federal	FURG	UEPB	UFAM	UFPA	UFPB	UFSC
	UFSM	UNB	UNESP	UNIRIO		
Instituição arquivística do Poder Legislativo Federal	UFF	UFPA	UFPB	UFSC	UNB	UNESP
Instituição arquivística do Poder Legislativo Municipal	UEL	UFAM	UFPA	UFPB	UFSC	UFSM
	UNB					
Instituição arquivística do Poder Legislativo Estadual	UEPB	UFMG	UFPA	UFPB	UFSC	UNB
	UNESP	UNIRIO				

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

#### 4.1.12 Proximidade a associação profissional ou de classe

Figura 6 – Existência de associações profissionais ou de classe próximas aos cursos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 19 – Lista de instituições profissionais ou de classe

NOME DA INSTITUIÇÃO
Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS)
Associação dos Amigos do Arquivo Histórico de Santa Maria
Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul
Associação dos Amigos da Casa de Cultura Edmundo Cardoso
Associação de Arquivistas Brasileiros
Associação de Arquivistas do Rio de Janeiro
Associação Brasileira de Arquivologia (ABARQ)
Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ)
Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo (AARQES)
Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul
Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB)
Associação dos Arquivistas de Minas Gerais (em processo de regulamentação)
Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP)

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De maneira geral, os 14 cursos de Arquivologia pesquisados estão próximos a 14 instituições profissionais ou de classe, o que significa uma média de uma instituição por curso. Todas as congregações mencionadas são associações que podem ser definidas como pessoas jurídicas de direito privado, que se caracterizam pelo agrupamento organizado para fins não lucrativos.

Observa-se que a grande maioria das associações congregam arquivistas (11) com a finalidade de estudo, defesa e coordenação dos interesses profissionais. Há três organizações que reúnem pessoas em torno das instituições arquivísticas cujos integrantes não necessariamente são arquivistas.

A existência dessas instituições em torno dos cursos de Arquivologia é importante para a formação e alteração dos currículos, pois elas podem permanecer em constante diálogo com os cursos. Além disso, tais organizações são espaços para

atuação dos alunos em estágios e execução de trabalhos para disciplinas. Também podem ser referência para a instituição de ensino quanto ao tipo de profissional que se pretende formar, no que toca às habilidades teóricas e técnicas.

É preciso destacar, ainda, que as referidas congregações exercem papel fundamental na luta pela valorização do profissional, das funções e das instituições arquivísticas. Ademais, grande parte dos eventos da área é promovida pelas associações.

## 4.2 Perfil docente

Destaca-se, inicialmente, que docentes de todas as universidades participaram da pesquisa. Quanto ao número de respondentes, em três universidades, todos responderam; em duas, apenas metade. Em oito instituições, o total de respondentes ficou acima de 25% e abaixo de 50%; em duas, 1/4 dos docentes responderam às perguntas; em apenas uma universidade, o percentual de respondentes ficou abaixo de 25%.

Em relação ao regime de trabalho, os dados são apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 – Regime de trabalho

Regime de trabalho	Quantidade	Percentual
Dedicação exclusiva	82	88,2%
40 horas	4	4,3%
20 horas	7	7,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que a maior parcela dos docentes atua no regime de trabalho de dedicação exclusiva, podendo e devendo participar de projetos de pesquisa e extensão, o que contribui para a produção intelectual da área.

### 4.2.1 Formação acadêmica

Tabela 21 – Formação em nível de graduação

CURSO DE GRADUAÇÃO	QUANTIDADE	% DE DOCENTES
Arquivologia	29	75,27%
História	24	
Biblioteconomia/Biblioteconomía y Documentación	21	
Ciência da Computação/Análise de Sistemas	5	24,73%
Ciências Sociais	6	
Comunicação Social/Jornalismo	4	
Psicologia	3	
Direito	2	
Administração	1	
Arqueologia	1	
Artes (cinema)	1	
Engenharia	1	
Engenharia Civil	1	
Engenharia Mecânica	1	
Letras	1	
Pedagogia	1	
Serviço Social	1	
Outra(s)	1	

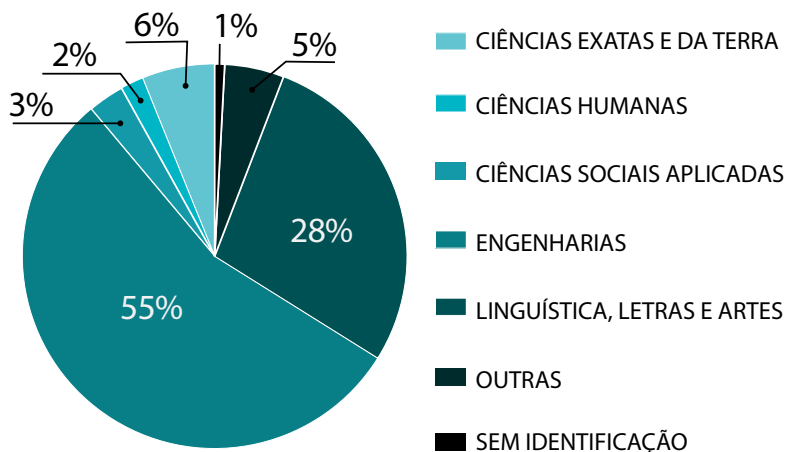
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No que tange às graduações cursadas pelos 93 respondentes, foram identificadas 104 ocorrências, já que alguns docentes concluíram mais de um curso. As graduações em Arquivologia, História e Biblioteconomia sobressaem expressivamente em relação às outras. Nota-se que 75,27% dos docentes pesquisados possuem graduação em um ou dois desses três cursos; três são graduados em Arquivologia e História; e um é graduado em Biblioteconomia e História. Outro dado importante diz respeito à graduação em Arquivologia, cujo número total de

respondentes graduados é de 29 (quase 1/3 do total).

Entre as 104 ocorrências de graduação identificadas, a maioria (58) corresponde à grande área de Ciências Sociais Aplicadas, seguida por Ciências Humanas (29). Os outros grandes campos somam 17 ocorrências. Um docente não identificou sua graduação. Esses dados podem ser vistos na Figura 7.

Figura 7 – Cursos de graduação por grandes áreas conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 22 – Universidade de conclusão da graduação

CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
No Brasil - pública	75
No Brasil - privada	17
Fora do Brasil	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nota-se que a maioria dos respondentes concluiu seu curso de graduação em universidades públicas no Brasil.

Tabela 23 – Ano de conclusão do curso de graduação

CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Entre 1970 e 1979	13
Entre 1980 e 1989	27
Entre 1990 e 1999	19
Entre 2000 e 2009	24
Depois de 2009	7

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 24 – Ano de conclusão da graduação dos professores graduados em Arquivologia

CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Entre 1970 e 1979	0
Entre 1980 e 1989	3
Entre 1990 e 1999	4
Entre 2000 e 2009	16
Depois de 2009	6

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que a maior parte dos docentes que responderam à pesquisa se graduou na década de 1980 (27), seguida pela década de 2000 (24). Destaca-se que, entre os respondentes graduados em Arquivologia, a grande parcela (16) se formou na década de 2000, o que pode demonstrar que esses professores são mais jovens. Cumpre ressaltar, contudo, que muitos se graduaram em cursos implantados antes do ano 2000 (11 docentes), o que não é ainda um reflexo da expansão do ensino superior por meio do programa REUNI.

No que tange à especialização (curso de pós-graduação lato-sensu), os dados da pesquisa revelaram que a maioria dos docentes pesquisados concluiu esse tipo de curso (52,7%). Entre os 50 cursos de especialização concluídos pelos docentes, 21 possuem na sua denominação os termos “Arquivologia”, “arquivos” ou “organização de arquivos”.

Ressalta-se que quinze docentes (16,1%) não graduados

em Arquivologia concluíram cursos de especialização cujas denominações possuem os termos “Arquivologia”, “arquivos” ou “organização de arquivos”. Ao se somar esse número ao quantitativo de docentes pesquisados graduados em Arquivologia, tem-se um total de 44 docentes, ou seja, 47,31% dos docentes possuem graduação ou especialização na área.

Entre os demais cursos de especialização concluídos, a maioria está em áreas afins e/ou interdisciplinares identificadas nas categorias de análise da pesquisa. (ARREGUY; NEGREIROS; SILVA, 2013). Tal constatação demonstra tanto um grau de aprofundamento e especialização em questões arquivísticas, quanto uma possibilidade de ampliação de vivências, experiências e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Tabela 25 – Instituição de conclusão de especialização

CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO	QUANTIDADE
No Brasil – pública	41
No Brasil – privada	8
Fora do Brasil	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 26 – Ano de conclusão de curso de especialização

CONCLUSÃO DA ESPECIALIZAÇÃO – TIPO DE INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
Entre 1970 e 1979	2
Entre 1980 e 1989	8
Entre 1990 e 1999	18
Entre 2000 e 2009	13
Depois de 2009	6
Não indicaram o ano	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os dados relativos à conclusão de cursos de especialização demonstram que a maioria dos respondentes que concluiu esse tipo de curso o fez em uma instituição pública. Percebe-se, ainda, que a maior parte deles finalizou seu curso na década de 1990 (18).

Tabela 27 – Curso de mestrado

CURSO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ciência da Informação	27	30,3%
História	7	7,9%
Biblioteconomia	5	5,6%
História Social	5	5,6%
Patrimônio Cultural	5	5,6%
Engenharia de Produção	4	4,5%
Informática	3	3,4%
Administração/Business Administration (MBA)	2	2,2%
Artes Visuais	2	2,2%
História e Crítica da Arte - Concentração em Antropologia da Arte	2	2,2%
Letras/Literatura (Teoria Literária)	2	2,2%
Memória Social/Memória Social e Documento	2	2,2%
Multimeios	2	2,2%
Sociologia/Sociologia (Sociologia da Cultura)	2	2,2%
Administração em Sistemas de Informação	1	1,1%
Administração Pública (Tecnologias da Informação)	1	1,1%
Bibliothéconomie et Sciences de l'information, option Archivistique	1	1,1%
Ciências Sociais	1	1,1%
Comunicação e Informação	1	1,1%
Comunicação Social	1	1,1%
Desenvolvimento Sustentável	1	1,1%
Educação	1	1,1%
Ergonomia	1	1,1%
Gestão de Arquivos e Documentos	1	1,1%
História das Ciências da Saúde	1	1,1%
História Social das Relações Políticas	1	1,1%
Informatique et Matématique	1	1,1%
Investigación en Documentación	1	1,1%
Memória Social e Patrimônio Cultural	1	1,1%
Psicologia Social	1	1,1%
Não indicaram o curso	3	3,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação à formação em nível de mestrado, constatou-se que 89 docentes concluíram um curso de mestrado (95,7%) e três estão cursando (3,2%), com previsão de término para 2015. Ou seja, ainda neste ano, 98,9% dos respondentes terão

concluído um curso de mestrado. Apenas um não tem mestrado e nem está cursando. No caso dos três docentes que estão com o curso de mestrado em andamento, as denominações dos seus cursos são: Patrimônio Cultural, Memória Social e Sociedade e Cultura na Amazônia.

Da amostra pesquisada, o mestrado em Ciência da Informação sobressai expressivamente em relação aos demais (27 ocorrências - 30,3%). No ranking, o mestrado em História aparece em segundo lugar (7 ocorrências - 7,9%); os demais cursos (28 no total) não ultrapassam o percentual de 5,6% cada um (5 ocorrências).

Tabela 28 - Tipo de instituição em que cursou o mestrado

CONCLUSÃO DE MESTRADO – TIPO DE INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
No Brasil – pública	82
No Brasil – privada	1
Fora do Brasil	4
Não indicaram a universidade	5

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tabela 29 – Ano de conclusão do mestrado

CONCLUSÃO DE MESTRADO	QUANTIDADE
Entre 1970 e 1979	1
Entre 1980 e 1989	4
Entre 1990 e 1999	29
Entre 2000 e 2009	34
Depois de 2009	20

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao curso de mestrado, salienta-se ainda que, novamente, a formação em instituições públicas no Brasil aparece com grande destaque (82 das 92 ocorrências).

Tabela 30 – Curso de doutorado

CURSO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ciência da Informação	18	32,1%
Educação	5	8,9%
História	4	7,1%
Administração	2	3,6%
Ciências da Comunicação	2	3,6%
Engenharia de Produção	2	3,6%
História da Educação	2	3,6%
História Social	2	3,6%
Memória Social	2	3,6%
Archivos y Documentos en el entorno digital	1	1,8%
Ciências (concentração: Antropologia Social)	1	1,8%
Desenvolvimento Sustentável	1	1,8%
Difusão do Conhecimento	1	1,8%
Documentação	1	1,8%
Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital	1	1,8%
Engenharia de Sistemas e Computação	1	1,8%
Engenharia Elétrica - Área de Inteligência Artificial Aplicada	1	1,8%
Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	1	1,8%
Informática, Anal. Sistemas e Tratamento de Sinal.	1	1,8%
Letras	1	1,8%
Linguística	1	1,8%
Literatura (Teoria Literária)	1	1,8%
Psicologia Social e do Trabalho	1	1,8%
Sociologia	1	1,8%
Não indicaram o curso	2	3,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Pelos dados apresentados, mais da metade dos respondentes concluiu um curso de doutorado (60,2% - 56 ocorrências) e 16 estão cursando (17,2%).

As previsões de defesa dos docentes respondentes que estão cursando o doutorado são as seguintes: quatro em 2015, três em 2016 e sete em 2017. Três docentes não indicaram a previsão de defesa. Contudo, levando em conta que um curso de doutorado tem a duração média de quatro anos, pode-se

considerar que tais cursos serão concluídos até 2018. Assim, tem-se uma previsão de setenta e dois docentes respondentes (77,4%) possuírem um curso de doutorado em 2018.

Assim como no mestrado, o doutorado em Ciência da Informação sobressai expressivamente em relação aos demais (18 ocorrências - 32,1%). No ranking, o doutorado em Educação aparece em segundo lugar (cinco ocorrências - 8,9%), seguido de História (7,1 % - quatro ocorrências); os demais cursos (22 ao todo) não ultrapassam o percentual de 3,6% cada um (duas ocorrências). Dois docentes não indicaram a denominação do curso.

Tabela 31 – Curso de doutorado em andamento

CURSO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ciência da Informação	11	68,75%
Memória Social	1	6,25%
História	1	6,25%
História Social	1	6,25%
Letras	1	6,25%
Museologia e Patrimônio	1	6,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação aos docentes que estão com doutorado em andamento, a Ciência da Informação sobressai expressivamente em relação aos demais (11 ocorrências - 68,75%). Os outros cursos (cinco ao todo) não ultrapassam o percentual de 6,5% cada um (uma ocorrência).

Tabela 32 - Tipo de instituição em que cursou ou está cursando o doutorado

CONCLUSÃO DE DOUTORADO – TIPO DE INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
No Brasil – pública	59
No Brasil – privada	1
Fora do Brasil	8
Não indicaram a universidade	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que desde a graduação até o doutorado a formação do docente é predominantemente em universidades públicas brasileiras.

Tabela 32 – Ano de conclusão do doutorado

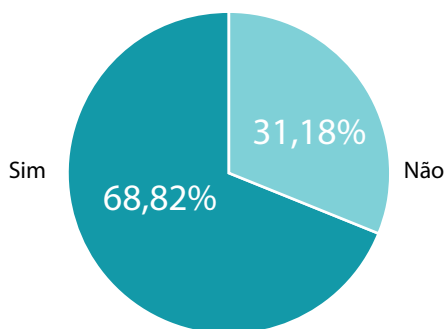
CONCLUSÃO DE DOUTORADO	QUANTIDADE
Entre 1970 e 1979	0
Entre 1980 e 1989	1
Entre 1990 e 1999	7
Entre 2000 e 2009	25
Depois de 2009	34

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A pesquisa demonstra uma concentração de doutoramentos após o ano de 2009. Algumas das possíveis razões para esse fato é a expansão do doutorado no Brasil, além da exigência do referido título para ingresso nas universidades públicas federais, após o ano de 2013 (BRASIL. Presidência da República, 2013).

#### 4.2.2 Atuação em arquivo

Figura 8 – Docentes com atuação em arquivos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Parcela expressiva dos docentes (68,82%) possui experiência prática em arquivos. Isso demonstra que a maioria tem vivência na área, aprendizado concreto e capacidade de correlacionar as dimensões epistemológica e pragmática da Arquivologia.

Tabela 33 – Docentes com atuação em arquivos por curso de graduação

CURSO DE GRADUAÇÃO	Atuou em arquivo?		Percentual (respostas = sim)
	Sim	Não	
Administração	1	0	100,00%
Artes (cinema)	1	0	100,00%
Engenharia Mecânica	1	0	100,00%
Outra(s)	1	0	100,00%
Pedagogia	1	0	100,00%
Arquivologia	27	2	93,10%
História	22	2	91,67%
Comunicação Social/Jornalismo	3	1	75,00%
Ciências Sociais	4	2	66,67%
Biblioteconomia/Biblioteconomía y Documentación	11	10	52,38%
Direito	1	1	50,00%
Psicologia	1	2	33,33%
Ciência da Computação/Análise de Sistemas	0	5	0,00%
Arqueologia	0	1	0,00%
Engenharia	0	1	0,00%
Engenharia Civil	0	1	0,00%
Letras	0	1	0,00%
Serviço Social	0	1	0,00%
Total	74	30	

Observação: aqui os números somam 104 e não 93 porque alguns docentes têm mais de uma graduação.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação à experiência com arquivos, os resultados obtidos são estes: a) entre os 29 docentes que possuem graduação em Arquivologia, dois nunca atuaram em arquivos, então, 93,10% já o fizeram; b) do total de 24 que possuem graduação em História, dois não têm a vivência de que se trata, portanto,

91,67% possuem a referida prática.

Todos os docentes que possuem graduação em Administração, Artes (cinema), Engenharia Mecânica, Pedagogia e outra(s) têm atuação em arquivos. Todavia, é importante destacar que o quantitativo de docentes que concluíram cada um desses cursos equivale a um. Nenhum dos docentes que possuem graduação em Arqueologia, Engenharia, Engenharia Civil e Serviço Social apresentam a experiência em questão. No entanto, destaca-se que o quantitativo de docentes que concluíram cada um desses cursos também equivale a um.

Quanto aos números de docentes que já atuaram em arquivos, cujos cursos de graduação não são Arquivologia e História e obtiveram quantitativos acima de um, todos alcançaram percentuais entre 50% e 75%; exceto os docentes que possuem graduação em Psicologia (um em três ocorrências - 33,33%) e Ciência da Computação/Análise de Sistemas (zero em cinco ocorrências - 0%).

Tabela 34 – Tempo de atuação em arquivos

Tempo de atuação em arquivos	Quantidade de docentes	Percentual em relação ao número de docentes que possuem atuação	Percentual em relação ao total de docentes
Até 05 anos	21	32,81%	22,58%
De 06 a 10 anos	18	28,13%	19,35%
De 11 a 15 anos	10	15,63%	10,75%
De 16 a 20 anos	5	7,81%	5,38%
De 21 a 25 anos	4	6,25%	4,30%
De 26 a 30 anos	0	0,00%	0,00%
De 31 a 35 anos	1	1,56%	1,08%
De 35 a 40 anos	1	1,56%	1,08%
Não informou	4	6,25%	4,30%
Total	64	100,00%	68,82%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No que toca ao tempo de experiência em arquivos, destaca-se que 21 docentes respondentes (22,58% do total de docentes/quase 1/4) têm até cinco anos, 43 (43,25% do total de docentes/mais de 1/3) possuem mais de cinco anos e 25 (26,88% do total de docentes/mais de 1/4) apresentam mais de 10 anos de atuação em arquivo.

Tabela 35 - Atuação x instituição mantenedora do arquivo

ABRANGÊNCIA DA INSTITUIÇÃO	Quantidade de docentes que atuam/atuaram	Percentual em relação ao nº de docentes que possuem atuação	Percentual em relação ao total de docentes
Pública federal	28	43,75%	30,11%
Pública estadual	26	40,63%	27,96%
Pública municipal	15	23,44%	16,13%
Privada - pessoa jurídica com fins lucrativos	27	42,19%	29,03%
Privada - pessoa jurídica sem fins lucrativos	15	23,44%	16,13%
Privada - pessoa física	4	6,25%	4,30%
Privada - família	4	6,25%	4,30%

Observações: Pública distrital foi considerada como pública estadual. Alguns docentes tiveram experiências em mais de um tipo de instituição.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nesse caso, pode-se afirmar que há um conhecimento específico e prático-laboral em relação a todos os tipos de instituições mantenedoras e produtoras de arquivos, com maior ocorrência nas instituições públicas federais (28) e estaduais (26) e em instituições privadas com fins lucrativos (27). As vivências e/ou experiências práticas em arquivos privados de pessoas físicas e de famílias são pouco significativas. Cumpre destacar que a falta de experiência nessa área pode impactar no currículo a ser posto em prática na sala de aula e, conseqüentemente, o arquivista formado nos cursos de Arquivologia no Brasil tende a ser mais bem preparado para atuar em arquivos

públicos e arquivos de instituições privadas com fins lucrativos do que em arquivos privados de pessoas físicas e de famílias. Esse ciclo tende a se realimentar e as pesquisas devem se concentrar nessas mesmas áreas.

Tabela 36 – Atuação X idade dos documentos tratados

IDADE DOS DOCUMENTOS TRATADOS	Quantidade de docentes que atuam/atuaram	Percentual em relação ao nº de docentes que possuem atuação	Percentual em relação ao total de docentes
Corrente	47	73,44%	50,54%
Intermediário	42	65,63%	45,16%
Permanente	59	92,19%	63,44%

Observação: Alguns docentes tiveram experiências com mais de uma idade documental.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Ainda em relação à experiência e vivência prático-laboral, pode-se destacar que todas as idades documentais estão cobertas pelos docentes pesquisados, com um destaque para o arquivo permanente. Ao contrário do que seria de se esperar, esse destaque no arquivo permanente não aparece nos currículos dos cursos (ARREGUY; NEGREIROS; SILVA, 2013) e nem nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes, nos dois casos se sobressaindo a gestão de documentos.

Tabela 37 – Atuação x gênero dos documentos tratados

GÊNERO DOS DOCUMENTOS TRATADOS	Quantidade de docentes que atuam/atuaram	Percentual em relação ao nº de docentes que possuem atuação	Percentual em relação ao total de docentes
Textual	59	92,19%	63,44%
Iconográfico	33	51,56%	35,48%
Informático (digital)	32	50,00%	34,41%
Cartográfico	24	37,50%	25,81%
Filmográfico	23	35,94%	24,73%
Sonoro	19	29,69%	20,43%
Micrográfico	18	28,13%	19,35%

Observação: Alguns docentes tiveram experiências com mais de uma idade documental.

Fonte: Dados da pesquisa<sup>9</sup> (2015).

Observa-se que os respondentes adquiriram experiência e/ou vivência lidando com todos os gêneros documentais, sendo que quase todos que possuem atuação em arquivos trabalharam com documentos textuais (92,19%). A menor atuação entre esses docentes corresponde aos gêneros sonoro (19) e micrográfico (18).

Tabela 38 – Atuação x atividade, rotina e/ou procedimento em que estiveram/estão envolvidos

ATIVIDADE, ROTINA E/OU PROCEDIMENTO EM QUE ESTEVE OU ESTÁ ENVOLVIDO	Quantidade de docentes que atuam/atuaram	Percentual em relação ao nº de docentes que possuem atuação	Percentual em relação ao total de docentes
Disseminação e acesso	47	73,44%	50,54%
Classificação	45	70,31%	48,39%
Avaliação	42	65,63%	45,16%
Arranjo	39	60,94%	41,94%
Desenvolvimento de projetos	39	60,94%	41,94%
Recolhimento	38	59,38%	40,86%
Descrição	37	57,81%	39,78%

9 Alguns docentes tiveram experiências com mais de um gênero documental.

Tramitação / uso	36	56,25%	38,71%
Preservação	35	54,69%	37,63%
Direção / administração	32	50,00%	34,41%
Eliminação	32	50,00%	34,41%
Produção	28	43,75%	30,11%
Elaboração ou manutenção de sistema informatizado	26	40,63%	27,96%
Transferência	25	39,06%	26,88%

Observação: Alguns docentes tiveram experiências com mais de uma atividade, rotina e/ou procedimento.

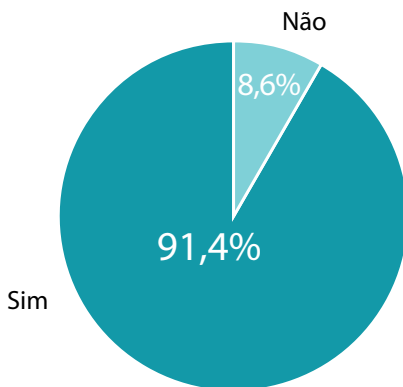
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Pode-se observar que todas as atividades, rotinas e procedimentos estão presentes de forma equilibrada entre 40 e 65%. Sobressaem a classificação e a disseminação. Destaca-se que a classificação é etapa fundamental de todo trabalho arquivístico, servindo como base para as demais; e a disseminação e acesso são os objetivos-fim de um arquivo, sua razão de existir.

#### 4.2.3 Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão

Em relação ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, observou-se que quase todos os docentes desenvolveram ou desenvolvem projetos desta natureza (85 ocorrências - 91,40%).

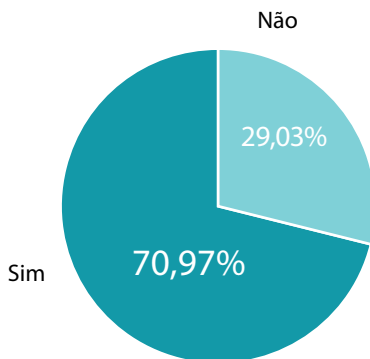
Figura 9 – Desenvolvimento de projeto(s) de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que toca ao desenvolvimento de projetos de extensão, constatou-se que a maioria dos docentes desenvolveu ou desenvolve este tipo de projeto (66 ocorrências – 70,97%).

Figura 10 – Desenvolvimento de projeto(s) de extensão



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quando verificadas as categorias que contemplam os escopos dos projetos de pesquisas desenvolvidos e em desenvolvimento pelos docentes integrantes da amostra, observou-se que todas as categorias específicas estão cobertas. Entre as

categorias interdisciplinares, a única que não apresentou ocorrências foi “matemática”. Em relação aos projetos de extensão, todas as categorias específicas também estão abrangidas, porém, quando se trata das categorias interdisciplinares, sete não são contempladas.

Foi possível verificar, ainda, que, em relação às categorias específicas, a Gestão de Documentos se destaca tanto nos casos de projetos de pesquisa quanto nos casos de projetos de extensão.

Em relação às categorias interdisciplinares, História sobressai, quando se trata de projetos de extensão. Já a Ciência da Informação tem destaque nos projetos de pesquisa, e os valores se mantêm próximos dos relativos à Gestão de Documentos e bem mais elevados que as pesquisas cujos escopos contemplam as demais categorias específicas.

Nesse sentido, questionam-se possíveis justificativas para essa ocorrência:

- a) a maioria dos docentes terem concluído seus cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação;
- b) grande parte dos cursos de Arquivologia estar abrigada em unidades cuja denominação se refere à Ciência da Informação;
- c) a Arquivologia, no caso brasileiro, estar subordinada à Ciência da Informação nas agências de fomento.

Tabela 39 – Projetos de pesquisa e extensão x categorias específicas e interdisciplinares

MODALIDADE	EXTENSÃO		PESQUISA	
	Nº de Docentes	Nº de Projetos	Nº de Docentes	Nº de Projetos
Fundamentos da Arquivologia	9	20	25	51
O profissional de arquivologia	11	23	22	52
Gestão de documentos	<b>31</b>	<b>71</b>	<b>42</b>	<b>83</b>
Gestão de documentos eletrônicos e digitais	10	25	20	56
Arquivo permanente	26	58	25	57
Preservação / conservação / restauração	13	22	14	25
Planejamento e projetos arquivísticos	19	41	20	43
Usuários	11	18	10	18
Políticas e legislação arquivística	15	25	19	42
Métodos e técnicas de pesquisa em arquivologia	10	22	13	23
Ciência da Informação	<b>8</b>	12	<b>33</b>	<b>73</b>
História	7	<b>20</b>	13	28
Administração	3	4	4	7
Ciência da Computação	4	6	5	13
Contabilidade	1	1	1	1
Biblioteconomia	6	7	10	18
Museologia	4	7	6	9
Sociologia	1	1	2	2
Comunicação	3	5	4	7
Diplomática	2	7	6	17
Paleografia	1	1	1	1
Direito	1	1	2	3
Notariado			1	2
Letras e línguas			2	3
Estatística			2	2
Filosofia			2	4
Antropologia			4	5
Matemática				
Economia			1	1

Destaque em verde: maior ocorrência nas categorias específicas e interdisciplinares.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

#### 4.2.4 Temas abordados nas disciplinas e temas que se sentem preparados para lecionar

Em relação ao questionamento de temas abordados pelos docentes nas disciplinas que lecionam/lecionaram nos últimos 4 anos, novamente se observou que todas as categorias específicas são contempladas. Porém, Gestão de Documentos (49 ocorrências), Fundamentos de Arquivologia (40 ocorrências) e Planejamento e Projetos Arquivísticos (35 ocorrências) se destacam.

As demais categorias apresentam um quadro equilibrado, entre 21 e 29 ocorrências, exceto Preservação/Conservação e Restauração (14 ocorrências). Em relação às categorias interdisciplinares, 14 são contempladas, das quais se destaca Ciência da Informação (28 ocorrências), seguida de Biblioteconomia e Diplomática (13 ocorrências cada) e História (10 ocorrências). As outras dez não ultrapassam cinco ocorrências cada uma.

Tabela 40 – Temas abordados nas disciplinas que leciona/lecionou nos últimos 4 anos

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Gestão de documentos	49	52,69%
Fundamentos da Arquivologia	40	43,01%
Planejamento e projetos arquivísticos	35	37,63%
Políticas e legislação arquivística	29	31,18%
O profissional de arquivologia	26	27,96%
Arquivo permanente	24	25,81%
Gestão de documentos eletrônicos e digitais	24	25,81%
Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia	24	25,81%
Usuários	21	22,58%
Preservação / conservação / restauração	14	15,05%
Ciência da Informação	28	30,11%
Biblioteconomia	13	13,98%
Diplomática	13	13,98%
História	10	10,75%
Administração	9	9,68%
Ciência da Computação	6	6,45%
Comunicação	5	5,38%
Museologia	4	4,30%
Paleografia	4	4,30%
Antropologia	3	3,23%
Filosofia	2	2,15%
Letras e línguas	2	2,15%
Sociologia	2	2,15%
Contabilidade	1	1,08%
Direito	0	0,00%
Economia	0	0,00%
Estatística	0	0,00%
Matemática	0	0,00%
Notariado	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto à pergunta relacionada aos temas nos quais os docentes se sentem preparados para lecionar, todas as categorias específicas também são contempladas. No entanto, Gestão de Documentos (51 ocorrências), Fundamentos de Arquivologia

(49 ocorrências), Planejamento e Projetos Arquivísticos (44 ocorrências) e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquivologia (41 ocorrências) sobressaem. As demais categorias apresentam um quadro equilibrado, entre 32 e 39 ocorrências, exceto preservação/conservação e restauração (17 ocorrências).

Em relação às categorias interdisciplinares, apenas Contabilidade, Matemática e Economia não são abrangidas. Destaca-se Ciência da Informação (33 ocorrências), seguida de Biblioteconomia e Diplomática (16 ocorrências cada). História, Administração e Ciência da Computação apresentam um quadro equilibrado, entre 11 e 14 ocorrências. As outras dez não ultrapassam seis ocorrências cada.

Tabela 41 – Temas nos quais se sentem preparados para lecionar

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Gestão de documentos	51	54,8%
Fundamentos da Arquivologia	49	52,7%
Planejamento e projetos arquivísticos	44	47,3%
Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia	41	44,1%
O profissional de arquivologia	39	41,9%
Arquivo permanente	38	40,9%
Políticas e legislação arquivística	35	37,6%
Gestão de documentos eletrônicos e digitais	32	34,4%
Usuários	32	34,4%
Preservação / conservação / restauração	17	18,3%
Ciência da Informação	33	35,5%
Biblioteconomia	16	17,2%
Diplomática	16	17,2%
História	14	15,1%
Administração	11	11,8%
Ciência da Computação	11	11,8%
Comunicação	6	6,5%
Paleografia	6	6,5%
Letras e línguas	5	5,4%
Antropologia	4	4,3%
Filosofia	4	4,3%
Sociologia	4	4,3%
Museologia	3	3,2%
Direito	2	2,2%
Estatística	1	1,1%
Notariado	1	1,1%
Contabilidade	0	0,0%
Economia	0	0,0%
Matemática	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

#### 4.2.5 Produção

Em relação à produção dos docentes de Arquivologia que responderam ao questionário, os números são bastante significativos. Inicialmente, destaca-se que todas as categorias

específicas são contempladas em todos os formatos: livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, trabalhos completos em anais de eventos, trabalhos e conferências apresentados e produção técnica. Foi possível identificar que, em todos os formatos, a maioria dos docentes está envolvida em produções cujo escopo é a Gestão de Documentos.

Também se observou que, até o momento, os docentes investigados produziram mais livros cujo escopo é Arquivos Permanentes (26 ocorrências); mais capítulos de livros (42 ocorrências) e artigos (56 ocorrências) relativos aos Fundamentos de Arquivologia; mais trabalhos completos publicados em anais de eventos (99 ocorrências) e trabalhos e/ou conferências apresentados (104 ocorrências) relacionados à Gestão de Documentos; e mais produções técnicas sobre Arquivos Permanentes e Gestão de Documentos (63 e 62 ocorrências, respectivamente).

A respeito do último formato, acredita-se que os números são mais elevados quando relativos à categoria Arquivos Permanentes, em função, principalmente, dos instrumentos de pesquisa elaborados, que são característicos da fase permanente. No caso da Gestão de Documentos, a explicação reside na elaboração de manuais, planos de classificação e tabelas de temporalidades e destinação de documentos que são instrumentos necessários para sua execução.

Em relação às categorias interdisciplinares, boa parte também é contemplada. Porém, a categoria Ciência da Informação apresenta um número de ocorrências mais elevado que as demais, em todos os formatos, principalmente no caso dos artigos de periódicos. No formato artigos de periódicos, por exemplo, a produção relativa à Ciência da Informação ultrapassa, expressivamente, a produção em todas as categorias específicas.

A esse respeito, destaca-se que, no Brasil, (1) existem

poucos periódicos cujo escopo específico é a Arquivologia; (2) um número considerável de docentes de Arquivologia é credenciado em programas de pós-graduação em Ciência da Informação; (3) na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq, a Arquivologia está subordinada à Ciência da Informação; e (4) de acordo com Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq (Ciências Sociais Aplicadas 1), no item 4 – produção intelectual –, consta que serão submetidos à avaliação artigos publicados em periódicos científicos (Qualis Periódicos), livros e anais de eventos (classificação de livros), produção técnica e produção artísticas. Será que estes fatores têm alguma influência sobre a produção docente levantada? Se sim, em que medida? De certa forma, os docentes também precisam demonstrar que suas produções de qualidade contemplam a Ciência da Informação.

Vale ressaltar que, quando se trata de periódicos científicos no Brasil, aqueles cujo escopo é a Ciência da Informação são mais numerosos e melhor qualificados pelo Qualis Periódicos. Nesse caso, para que os artigos sejam aceitos e publicados, é preciso estar clara a relação direta deles com a Ciência da Informação. Ainda sobre essa questão, destaca-se que quando se trata de uma produção menos formal e não pontuada pela CAPES, como é o caso de trabalhos e/ou conferências apresentados, ou a publicação em anais de eventos, a produção em Gestão de Documentos (104 ocorrências na primeira modalidade e 99 ocorrências na segunda) e Arquivos Permanentes (102 ocorrências na primeira modalidade) é mais expressiva que em Ciência da Informação (82 ocorrências na primeira modalidade e 85 na segunda).

Tabela 42 – Publicações e apresentação de trabalhos x categorias específicas e interdisciplinares

MODALIDADE	Artigos de periódicos		Capítulos de livros		Livros		Prod. técnicas		Trab. e/ou conferências que realizou		Trab. completos em anais de eventos	
	Nº de docentes	Quantidade	Nº de docentes	Quantidade	Nº de docentes	Quantidade	Nº de docentes	Quantidade	Nº de docentes	Quantidade	Nº de docentes	Quantidade
Fund. de Arquivologia	23	56	18	42	12	19	13	32	22	70	21	48
O prof. de arquivologia	10	21	10	15	9	14	8	11	20	55	17	32
Gestão de documentos	23	45	21	27	16	19	21	60	30	104	30	99
Gestão de documentos eletrônicos e digitais	19	52	9	13	11	19	11	36	17	51	15	53
Arquivo permanente	9	23	15	29	12	26	13	63	21	102	21	59
Preservação/ conservação/ restauração	10	27	5	11	7	9	8	37	12	47	9	44
Planejamento e projetos arquivísticos	7	14	5	8	3	8	8	37	11	32	9	29
Usuários	11	27	7	11	3	5	2	5	11	32	10	20
Políticas e legislação arquivística	12	31	12	21	10	13	6	16	19	76	19	52
Mét. e téc. de pesquisa em arquivologia	8	19	9	23	7	9	5	17	11	29	9	21
Ciência da Informação	27	97	16	34	15	25	7	23	26	82	26	85
História	6	10	6	7	8	10	3	7	10	37	9	17
Administração	2	3	4	4	3	3	1	2	3	3	2	3
Ciência da Computação	6	8	2	11	2	5	4	14	4	41	4	15
Contabilidade	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Biblioteconomia	10	36	9	18	6	9	5	13	10	28	8	20
Museologia	3	3	3	3	3	3	2	3	3	6	3	4
Sociologia	1	7	1	1	-	-	-	-	1	11	1	7
Comunicação	3	5	2	2	1	1	2	6	4	13	5	11
Diplomática	4	14	3	10	2	3	2	16	6	41	5	21
Paleografia	1	1	-	-	1	1	1	2	1	11	2	4
Direito	1	1	2	3	2	2	-	-	1	1	-	-
Notariado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras e línguas	1	3	-	-	-	-	1	2	4	14	2	6
Estatística	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filosofia	1	1	1	2	-	-	-	-	1	4	2	2
Antropologia	2	6	2	8	1	2	1	3	2	7	1	2
Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Economia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Destaque em verde: maior ocorrência nas categorias específicas e interdisciplinares.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

#### 4.2.6 Fluência em outros idiomas

A respeito da fluência dos docentes da amostra em outros idiomas, considera-se o cenário encontrado positivo, uma vez que boa parte dos docentes tem capacidade de ler em outros idiomas, não se limitando apenas à literatura nacional. Eles também escrevem em outros idiomas, o que permite a interação com profissionais de outras nacionalidades e a submissão de produções no cenário internacional. E falam outros idiomas, o que possibilita a interação com profissionais de outros países e a participação em eventos internacionais.

A única língua estrangeira mencionada pelos docentes, além das indicadas no questionário, foi o italiano.

Tabela 43 – Fluência em outros idiomas

	LÊ (razoavelmente ou perfeitamente)	ESCREVE (razoavelmente ou perfeitamente)	FALA (razoavelmente ou perfeitamente)
<b>INGLÊS</b>	89,25%	58,06%	65,59%
<b>ESPAÑHOL</b>	92,47%	55,91%	66,67%
<b>FRANCÊS</b>	53,76%	22,58%	23,66%
<b>ITALIANO</b>	16,13%	5,38%	6,45%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

#### 4.2.7 Participação de corpo editorial de periódicos

Praticamente a metade dos docentes da amostra é membro de corpo editorial assim como de conselho consultivo (como avaliador). Além disso, um percentual significativo participou como avaliador *ad hoc* de periódicos.

Tabela 44 – Participação de corpo editorial de periódicos

	Membro de corpo editorial		Conselho consultivo (como avaliador)		Avaliador ad hoc	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Sim	47	50,5%	46	49,5%	39	41,9%
Não	46	49,5%	47	50,5%	54	58,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Sobre esse quesito, é importante destacar que se percebe a formação, em âmbito nacional, de um grupo de pares da área. Além disso, considera-se relevante identificar que os docentes não só contribuem produzindo artigos, mas também acompanhando e validando a produção científica referente à Arquivologia e às áreas interdisciplinares e afins.

#### 4.2.8 Participação em programas de pós-graduação

Em relação à participação dos docentes da amostra em cursos de programas de pós-graduação, os números ainda são tímidos. No caso de cursos de especialização e mestrado (apenas), os percentuais não alcançam 1/4. Nos cursos de mestrado e doutorado, o percentual fica próximo de 1/3.

Tabela 45 – Participação em programas de pós-graduação

	Especialização		Mestrado (apenas)		Mestrado e Doutorado	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	22	23,7%	15	16,1%	32	34,4%
<b>Não</b>	71	76,3%	78	83,7%	61	65,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foi possível verificar que os docentes pesquisados participaram de cursos de especialização cujos escopos abordam 17 temáticas: Arquivologia, Ciência da Informação, Culturas Políticas, História e Historiografia, Gestão da Informação e Pessoas, Gestão de Arquivos e Documentos, Gestão de Arquivos e Tecnologias Aplicadas, Gestão de Bibliotecas Escolares, Gestão de Serviços de Saúde, Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural, Gestão e Arquitetura da Informação, Gestão Estratégica da Informação, Gestão Pública Municipal, Informação Ambiental, Informática na Educação, Organização do Conhecimento, Políticas de Informação e Segurança da Informação e Segurança Cibernética.

Em relação aos cursos de mestrado, em âmbito nacional, os docentes participaram de cursos cujos escopos abordam sete temáticas: Antropologia, Ciência da Informação, Contabilidade e Controladoria, Gestão de Documentos e Arquivos, Gestão de Organizações Aprendentes, Informática e Patrimônio Cultural. Nesse item, foi possível observar uma concentração de atuação dos docentes em cursos de Ciência da Informação (12 ocorrências) e Gestão de Arquivos e Documentos (sete ocorrências).

Quanto aos cursos de mestrado, em âmbito internacional, os docentes participaram de quatro cursos: Bibliotecología y Ciencia de la Información, Ciencia de la Información, Información y Comunicación e Library and Information Science.

No que tange aos cursos de mestrado e doutorado, tais docentes participaram de cursos apenas em âmbito nacional cujos escopos abordam três temáticas: Ciência da Informação, Engenharia e Gestão do Conhecimento e Memória Social. Nesse item, foi possível identificar certa exclusividade de atuação dos docentes em cursos cujos escopos abordam Ciência da Informação (32 ocorrências). As outras duas temáticas apresentaram apenas uma ocorrência cada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os resultados apresentados neste estudo e aqueles obtidos nas etapas anteriores da pesquisa – trabalhada por Arreguy, Negreiros e Silva (2012; 2013; 2015) –, hoje se tem: (1) um mapa conceitual que permeia as matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia do Brasil, a pesquisa, a extensão e a produção realizadas pelos docentes; (2) um retrato da formação e atuação dos docentes e das configurações acadêmico-institucionais dos cursos de Arquivologia no Brasil; (3) alguns estudos dos perfis dos discentes de Arquivologia no Brasil,

realizados por diversos autores nos últimos anos.

Portanto, já é possível visualizar as semelhanças e diferenças entre os currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil, considerando os diversos aspectos e ângulos, as convergências e divergências, as concentrações e as dispersões.

Restam os seguintes questionamentos: na atual conjuntura, é possível uma harmonização curricular dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil? No escopo da busca por harmonia, o equilíbrio é desejável e necessário? Estamos em busca de um padrão e de margens de desvios desejáveis? Que tipos de acordos podem ser estabelecidos?

Vale lembrar que, na etapa anterior da pesquisa, em 2013, destacou-se que, nos possíveis acordos, é importante respeitar as especificidades regionais, o perfil de cada universidade, de cada corpo docente, dos discentes e as demandas dos mercados de trabalho.

Também é importante relembrar que harmonizar não é equalizar, tornar uniforme ou igual, nem fornecer uma prescrição para o que seja ideal, mas combinar e conciliar. Para tanto, é preciso estabelecer diálogos e firmar acordos entre as diversas instâncias: universidades, corpos docentes de cada curso, pares da área de Arquivologia e outras. Por onde começar? Em qual instância? Pelas universidades, pelos cursos, pelos pares ou pelos docentes? No grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ)? Na futura Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia? Em que investir primeiro? Na configuração acadêmico-institucional de cada curso? No perfil dos docentes? Nas matrizes curriculares? Ou nas três instâncias ao mesmo tempo?

Diante da pesquisa que se apresenta, percebe-se que as categorias testadas nas diversas etapas do estudo permitem visualizar, de maneira global, as áreas da Arquivologia e interdis-

ciplinares cobertas e descobertas. Assim, pode-se afirmar que, com muita e/ou com pouca frequência, as disciplinas, os projetos de pesquisa e extensão e a produção dos docentes perpassam o mapa conceitual estabelecido. Dessa forma, acredita-se que tal mapa pode ser um ponto de partida para se pensar, repensar e acordar os cursos de Arquivologia brasileiros.

## **REFERÊNCIAS**

ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., Salvador, 2012. Anais... Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.enara.org.br/cna2012/anais/>>. Acesso em: 9 out. 2013.

ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Da Arquivologia que fazemos para a Arquivologia que queremos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 3., Salvador, 2013. [No prelo].

ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.20, n.2, p.3-17, abr./jun 2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013. Altera a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; altera as Leis nos 11.526, de 4 de outubro de 2007, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 12.513, de 26 de outubro de 2011, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 91, de 28 de agosto de 1935, e 12.101, de 27 de novembro de 2009; revoga dispositivo da Lei

no 12.550, de 15 de dezembro de 2011; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 set. 2013.

TANUS, G. F. de S. C. Cenário acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil. 242f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.